



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**Campus do Pantanal**

**A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS SOBRE SER PROFESSOR**

**Corumbá-MS**  
**2022**

**GISLAINE ARANDA DA SILVA**

**A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS CONCLUINTE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
SOBRE SER PROFESSOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal como requisito para aprovação no Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda de Mattos Pereira Mano

**Corumbá-MS**

**2022**

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
6 REFERÊNCIAS .....	31

**Resumo:** Este trabalho de conclusão de curso apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida com 22 acadêmicos de último semestre, do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, da Universidade Federal no Estado de Mato Grosso do Sul. O objetivo geral do estudo foi investigar a percepção desses formandos sobre suas perspectivas quanto à atuação docente, isto é, se ao final da graduação eles pretendiam seguir a carreira docente. Metodologicamente utilizou-se a abordagem qualitativa exploratória, com a utilização de questionários online, via *Google Forms*. A partir das respostas dos acadêmicos, foi possível observar que a maioria deles, quando ingressou no Curso, não pretendia ser professor e, após vivenciar diferentes espaços formativos durante a graduação, ao final do curso, cerca da metade dos alunos investigados pretendia atuar na profissão docente. Para os alunos investigados, o curso, por ser de licenciatura, já os prepara para a carreira docente, porém, acreditam que o curso precisa de mais ações dentro da escola, pois isso é um fator considerado muito importante para a formação do profissional professor.

**Palavras-chave:** Formação Inicial. Identidade Docente. Biologia.



## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa advém de nossa experiência enquanto discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e docente formadora de futuros professores, também no referido curso. Nestes distintos momentos de contato com a formação e o trabalho docente desdobraram os seguintes questionamentos que permeiam esta investigação: o que é ser professor? O que é ser professor de Ciências e Biologia? O que um professor deve saber?

Compreende-se que estas não são questões fáceis de resolver, sobretudo, em razão das mudanças sociais que acompanhamos nas últimas décadas, que implicam diretamente na atribuição de papéis e no exercício profissional docente. Dessa forma, estamos em constantes atualizações de Diretrizes Curriculares para a formação docente (BRASIL, 2019; BRASIL, 2015), as quais revisitam o conjunto de especificidades da profissão de professor. Observa-se, portanto, constantes e novas exigências para a atividade do professor.

Por outro lado, Silva (2015) alerta que existe uma grande preocupação legal em atender o disposto nestas Diretrizes e currículos nos cursos que formam professores de Ciências e Biologia e, por fim, apresenta-se apenas um elenco de disciplinas que mantém o *status* acadêmico da ciência, mas que não auxiliam na construção do perfil de um profissional que atuará na docência do ensino básico, sobretudo, pela prevalência de conteúdos disciplinares distanciados da docência.

Diferentes pesquisadores da profissão docente tais como Roldão (2007), Marcelo (2009), Nóvoa (1995) apresentam de forma unânime que a função docente se caracteriza pela ação de ensinar. Todavia, esta ação não é definida, tampouco executada de maneira simples, ao passo que a atuação profissional docente deve ter o compromisso e ao mesmo tempo o desafio em transformar o conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos (MARCELO, 2009).

Dito isso, por ser uma profissão ligada ao conhecimento, à docência carrega especificidades que abrangem essa característica. Tardif (2014) e Pimenta (2002) elencam saberes que legitimam esta profissão, uma vez que o saber docente é um saber plural, ligados aos saberes da formação profissional ou saberes pedagógicos, saberes disciplinares e curriculares e saberes experienciais.

Os saberes da formação profissional ou saberes pedagógicos fazem alusão ao conjunto de conhecimentos ligados à profissão de professor. Para tanto, é preciso já na formação inicial familiarizar-se com elementos da prática educativa, ou melhor, com atribuições da profissão docente. Um segundo aspecto que compõe a pluralidade dos saberes docentes, são as questões disciplinares e curriculares. É inegável que para ensinar torna-se imprescindível conhecer o objeto de conhecimento a ser ensinado. Por exemplo, não se pode ensinar Ciências sem saber Ciências. Da mesma maneira, na preparação para o exercício da profissão docente também é importante que se tenha familiaridade com os saberes curriculares inerentes à profissão, ou seja, o que se deve ensinar e esperar quanto aos objetivos, competências e habilidades, em cada ano da educação básica. Por fim, outro conjunto de saberes que tangenciam os saberes docentes são os saberes experienciais, que se relacionam com o conjunto de saberes adquiridos e construídos na prática profissional.

Estes saberes, ainda que apresentados de forma compartimentada para fins didáticos, constroem-se e reconstroem-se não apenas na universidade, mas em muitos outros espaços, que se assumem deliberadamente como espaços formativos. Nesse sentido, podemos inferir que para ser professor basta apenas que se tenha o conhecimento dos conteúdos, mas é preciso saber ensiná-los, dentro de um conjunto de práticas profissionais.

Diante disso, ensinar Ciências e Biologia apresenta-se como grande desafio ao professor da Educação Básica, pois espera-se que ele conheça matéria ensinada e aplique as melhores orientações metodológicas empregadas na construção dos conhecimentos (GIL-PÉREZ; CARVALHO, 2006). Para tal, os cursos de licenciatura nas áreas de ciências precisam investir na formação dos professores, de forma a prepará-los para exercer a docência conscientes de seu exercício profissional.

Dessa maneira, a docência é uma profissão alicerçada pelo processo de profissionalização, com dimensões individuais e sociais, uma vez que exige o desenvolvimento da capacidade de reflexão em grupo, não somente como treinamento para atuação técnica, mas visando à formação para se aprender a conviver com mudanças e incertezas da sociedade contemporânea (IMBERNÓN, 2011).

Em acréscimo, Nóvoa (1995) pontua que o desenvolvimento profissional do professor deve abranger três dimensões inseparáveis: pessoal, profissional e organizacional. A dimensão pessoal deve estimular reflexão crítica e autonomia, além de

apresentar-se na interação entre o pessoal e profissional para que os professores possam dar significado e sentido às suas vivências. Sobre o desenvolvimento profissional compreende-se o professor como autor e produtor da sua profissão, isto é, docentes reflexivos que participem na implementação das políticas educativas.

A respeito da dimensão organizacional, formar professores é também abordar a questão do investimento educativo dos projetos da escola, o que cabe considerar que formação e trabalho devem caminhar juntos, não sendo distintos. Dessa maneira, o desenvolvimento profissional e pessoal do professor está diretamente relacionado com o desenvolvimento da instituição escolar.

Algo a ser considerado conforme pontuam Tardif e Lessard (2014) é que em qualquer ocupação, ofício ou profissão a relação do trabalhador com o objeto de trabalho e com sua própria natureza são centrais para compreensão da atividade em questão. Pensemos no trabalho do professor, as relações estabelecidas com os alunos, com outros professores, com os ambientes formativos, entre outros, possuem características próprias que direcionam a atuação do professor.

Nesse sentido, ensinar, portanto, torna-se um trabalho composto por dois polos, sendo o trabalho codificado e o trabalho não codificado. No que diz respeito ao primeiro polo, estão as atividades rotineiras e burocráticas e as normas, isto é, estamos diante do *habitus* profissional do professor. Entretanto, em uma outra direção existem os componentes informais do trabalho docente, aspectos implícitos ao ofício. Para exemplificar, pode-se dizer que um trabalho codificado do professor de Ciências e/ou de Biologia é de ensinar os conteúdos referentes a estas disciplinas, porém um trabalho não codificado está em: o que fazer quando os alunos, muitas vezes, não aprendem tais conteúdos? Ou ainda, como agir diante de alunos ativos e participativos, mas que no dia de uma avaliação acabam não indo tão bem?

São essas facetas que caracterizam a docência como um trabalho codificado, mas ao mesmo tempo flexível (TARDIF; LESSARD, 2014), pois é inegável que a docência comporta aspectos variáveis traduzidos em incertezas e imprevistos. Conforme explicitam Tardif e Lessard (2014, p. 43) “ensinar, de certa maneira, é sempre fazer algo diferente daquilo que estava previsto pelos regulamentos [...] enfim é agir dentro de um ambiente complexo”.

Neste complexo contexto, insere-se a crescente diminuição da procura por cursos de licenciaturas em nosso país ou, dito de outra forma, com a pouca atratividade que os

cursos que formam professores em nosso país parecem ter, sobretudo, aos mais jovens. Segundo dados publicados pelo Ministério da Educação, tem-se no período de 2014 a 2016 um decréscimo de 6,4% de matrículas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2018).

Aranha e Souza (2013) elencam e ratificam que o desinteresse nas licenciaturas está relacionado a variados fatores, tais como, o desprestígio na profissão docente, as próprias dificuldades relacionadas ao exercício da profissão e as mudanças no perfil das escolas, que hoje recebem uma diversidade de alunos em respeito à inclusão.

Neste cenário preocupante, justificam-se os estudos e pesquisas que buscam compreender a formação de professores em nosso país. André (2009) ao analisar a produção de dissertações e teses disponíveis no Banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por exemplo, indicou que no período compreendido entre 1990 e 1998, apenas 6% dos trabalhos da área de educação trataram do tema formação de professores, porém, nos cinco anos seguintes, 14% já abordavam o tema, indicando crescimento quanto aos estudos.

Somado a isto, também acompanha-se maior atuação das políticas públicas que incentivam a formação de profissionais docentes, por exemplo, na implementação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e no Programa de Residência Pedagógica (RP), os quais buscam promover a inserção dos licenciandos no contexto das escolas públicas e, ainda, concedem bolsas tanto para alunos dos cursos de licenciatura como para coordenadores, professores da Educação Superior e supervisores, professores da Educação Básica, envolvidos no projeto.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Buscamos posicionar a nossa temática dentre as pesquisas já executadas em âmbito nacional. Para isso, realizamos um estudo bibliográfico relacionado à temática de

nossa pesquisa - perspectivas quanto ao exercício da docência no âmbito das Ciências Biológicas. Para isso, realizamos um mapeamento inicial, do tipo Estado do Conhecimento e neste estudo, buscou-se nas bases digitais – Banco de Teses e Dissertações da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, *Biblioteca Eletrônica Científica Online* e *Google Acadêmico*, dentro do recorte temporal de 2015 a 2021, por meio das palavras-chave, com os termos Ser Professor *and* Ciências Biológicas, Atuação Docente *and* Ciências Biológicas, Formação Inicial *and* Ciências Biológicas e Trabalho Docente *and* Ciências Biológicas, trabalhos que de certa situam-se em nossa temática de pesquisa.

Por meio deste estudo foram levantados 10 trabalhos, sendo todos eles dissertações de mestrado. Apresenta-se na Tabela 1, a seguir, a sistematização destes estudos.

Tabela 1 – Trabalhos Encontrados Sobre a Perspectivas ao Exercício da Docência no Âmbito das Ciências Biológicas. (2015-2021)

Autor	Ano	Instituição	Tipo de Trabalho
Arnor Dionízio dos Santos	2015	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Dissertação de Mestrado
Flávio Fraqueta	2015	Universidade Estadual do paraná – Campus Paranaíba	Dissertação de Mestrado
Paulo Henrique de oliveira Canabarro	2015	Universidade de Brasília	Dissertação de Mestrado
Tanisse Torres Albertoni	2015	Universidade Estadual de Londrina	Dissertação de Mestrado
Patrícia Santana Reis	2015	Universidade do Estado da Bahia	Dissertação de Mestrado
Marcia Zschornack Marlow Santos	2016	Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Dissertação de Mestrado
Clarisse Marques Almeida Dias	2017	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Dissertação de Mestrado
Luzitanea Araujo Silva	2017	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Dissertação de Mestrado

Vivian Mello Antunes	2018	Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais	Dissertação de Mestrado
-------------------------	------	---	----------------------------

Fonte: Dados da pesquisa organizado pelas autoras (2022).

Apresentaremos de forma sintética estes estudos por meio da explicitação de seu objetivo geral, aspectos metodológicos e principais resultados.

Santos (2015) teve por objetivo avaliar a contribuição da disciplina de instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia I e suas implicações nos licenciandos em escolherem a profissão de professor. A pesquisa foi desenvolvida por meio da aplicação de um questionário, a 235 alunos do curso de Ciências Biológicas com a distribuição de gênero equivalente, dos turnos diurnos e noturnos de uma universidade pública. No início da disciplina, apenas metade dos alunos desejavam ser professor e, ao final da disciplina esse número aumentou em 6,81%. O motivo mais relatado para os estudantes não quererem ser professor foi a insegurança. Por outro lado, a principal vantagem em ser docente, relatada pelos, foi a responsabilidade social que teve o relato aumentado de 34,89% para 48,08% ao final da disciplina. Em relação a desvantagem da atuação docente estava a desvalorização profissional relatada por 65,25% dos estudantes no início da disciplina e no fim da disciplina por 68,51%.

Fraqueta (2015) teve por objetivo investigar as reflexões sobre o que é ser professor, antes e depois do contato com a sala de aula proporcionado pelo estágio supervisionado obrigatório dos cursos de licenciatura. Para isso foram pesquisados um grupo de professores em formação inicial, acadêmicos do terceiro ano do curso de Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Paraná, no ano letivo de 2014. O processo de investigação desenvolveu-se a partir da interação entre pesquisador e membros das situações investigadas, com a finalidade de averiguar o seguinte questionamento: que tipo de professor gostaria de ser para a sociedade? Somado a elaboração de um desenho que delineasse o significado que tem para o acadêmico em ser um professor de Ciências. Também foram analisados os discursos dos acadêmicos para discutir as reflexões sobre o ser professor e tornar-se professor.

Em seus relatos, os discentes não demonstraram interesse em ingressar na carreira docente. Todavia, aqueles acadêmicos que manifestaram a ideia de querer ser um professor, justificaram devido a contribuição na concepção da ciência, como uma

atividade social com interesse em trabalhar com populações de distintas origens e contextos sociais, procurando diferentes formas de assumir o mundo.

Canabarro (2015) teve por objetivo investigar a relevância atribuída ao PIBID-Biologia/Universidade de Brasília -UnB por discentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UnB, bolsistas do Programa, como locus de experiência e aproximação entre aspectos teóricos e práticos em sua formação docente, bem como facilitador para o desenvolvimento da postura de professor-pesquisador. Fomentou-se reflexões dos bolsistas sobre sua vivência no Programa, procurando identificar a relevância atribuída a cada um de dois eixos de investigação elaborados a partir da reflexão sobre a experiência do autor (ex-participante do PIBID) e da literatura que utiliza o PIBID como objeto de pesquisa. Os dados foram construídos em uma intervenção formativa que utilizou a pesquisa-ação e narrativas autobiográficas. A intervenção buscou estimular os participantes a produzir narrativas sobre sua formação inicial e a participação no programa em relação aos eixos supracitados. Os resultados evidenciaram que o conceito de professor-pesquisador e o movimento no qual está inserido parece ser desconhecido ou compreendido de forma inadequada/incompleta pela maioria dos bolsistas, apesar de serem identificadas, em alguns relatos, aproximações à postura de professores-pesquisadores. Visões deformadas ou ingênuas sobre a natureza do conhecimento científico se apresentaram como obstáculos para que os bolsistas tivessem uma postura de professor-pesquisador. Alguns estudantes se mostraram capazes de realizar a articulação entre teoria e prática, sendo que a prática foi considerada importante para assimilar as teorias aprendidas, mesmo que inconscientemente.

Albertoni (2015) teve por objetivo, compreender a evolução das concepções de quatro licenciandos em Ciências Biológicas (Universidade Estadual de Londrina - UEL/Paraná) sobre o processo de ensino aprendizagem, o conhecimento em sala de aula e o papel do professor de Ciências. A metodologia utilizada se baseou na análise de três momentos distintos com seus respectivos registros de dados desses estudantes, na disciplina de Didáticas de Ciências Naturais. Tais momentos abrangeram um questionário ao início da disciplina, produção escrita ao longo da disciplina e uma entrevista ao término da disciplina. Os resultados obtidos evidenciaram que as atividades desenvolvidas durante a disciplina podem ter efeitos moderados ou significativos para os diferentes estudantes pesquisados, de modo a promover e contribuir para um processo pessoal de

elaboração de um conhecimento sobre como ensinar ciências e de identificar-se profissionalmente com a docência.

Reis (2015) realizou uma investigação com o objetivo procurar compreender as práticas docentes de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, nas turmas de Educação de Jovens e Adultos, assim como as contribuições desta experiência para a formação de professores. Para isto, a pesquisa buscou examinar as seguintes questões: quais as contribuições que o estágio supervisionado realizado em classes de Jovens e Adultos traz para a formação dos professores de Ciências Biológicas? Como atuam os estudantes de Ciências Biológicas em turmas de Jovens e Adultos, durante o Estágio Supervisionado? O caminho trilhado fundamentou-se na abordagem (auto)biográfica, ancorada na pesquisa qualitativa, tendo como dispositivo de investigação os memoriais de formação, as entrevistas narrativas e as observações das aulas de estágio. Estes instrumentos foram utilizados como recursos para compreender o processo de formação e auto formação vivenciado pelos licenciandos, no desenvolvimento do conhecimento de si proporcionado pelo uso das narrativas de formação. Os colaboradores desta investigação foram seis alunos que cursaram os componentes curriculares Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II na Universidade do Estado da Bahia, Campus VI, município de Caetité, interior da Bahia. Como resultado foi possível perceber que as angústias e superações vividas na escolha e na prática inicial da docência, assim como a contribuição do Estágio Supervisionado nas classes de EJA, a partir do perfil destes alunos, da relação com o professor tutor e das práticas desenvolvidas durante as regências no estágio, oferecem condições para uma atuação adequada e reflexiva nestas turmas, já que a experiência pessoal e formativa é intensificada durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado. Assim, o espaço da EJA é um lugar de produção de sentidos para a docência, fundamental para os futuros professores de Ciências e Biologia.

Santos (2016) teve por objetivo apresentar um estudo sobre as contribuições que a implantação do PIBID proporcionou para a qualificação da formação inicial dos licenciandos de Ciências Biológicas e da formação continuada dos professores-supervisores de escolas-campo, bem como para a melhoria da qualidade do ensino de Ciências após dois anos de sua implantação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Santo Ângelo. Tratou-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, cujos dados empíricos foram coletados por meio da aplicação de

um questionário com perguntas abertas e fechadas aos alunos bolsistas participantes dos subprojetos PIBID de Ciências e de Biologia. Os resultados obtidos foram significativos, pois demonstraram a importância que a participação no projeto pode proporcionar aos envolvidos. Além de ser uma oportunidade para os futuros professores realizarem uma reflexão sobre sua prática docente, enquanto ainda estiverem na graduação, possibilitou uma melhor qualificação para o exercício da docência. Pode-se, ainda, verificar a importância da troca de experiências para a formação continuada das professoras em exercício.

Dias (2017) buscou investigar o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Campo Grande, partindo da hipótese de que a prática do estágio supervisionado ao ser desenvolvida de forma reflexiva, pode angariar significados positivos a formação inicial de professores. Metodologicamente, a pesquisa foi caracterizada por uma abordagem qualitativa com foco na investigação das normas e diretrizes do estágio, a compreensão, expectativa e vivência dos alunos sobre o estágio, e os elementos formativos oriundos do estágio. Participaram da pesquisa alunos que cursavam o quarto, quinto, sexto e oitavo período, correspondendo respectivamente aos períodos que antecedem o estágio, durante o estágio e posterior ao estágio, por meio de questionários. Após as análises foi possível identificar que a maioria dos alunos compreendem o estágio como um viés para aproximação com a realidade escolar e de seus componentes, por meio de uma perspectiva profissional, permeada pelas contribuições, desafios, anseios didáticos pedagógicos e compreensões sobre o estágio obrigatório. Foi possível concluir que o estágio realmente atua como viés para a aproximação do estagiário com a realidade escolar e seus componentes, e tem sua validação, em se tratando de elemento formador, ao interligar componentes práticos e teóricos por meio da reflexão diante das experiências vividas.

Silva (2017) buscou analisar como o PIBID influencia na construção da identidade profissional dos licenciandos em Ciências Biológicas participantes do programa. É uma pesquisa alicerçada nos pressupostos da pesquisa qualitativa do tipo descritiva e exploratória. Os sujeitos da pesquisa foram os bolsistas de iniciação à docência (licenciandos de ciências biológicas) Campus de Jequié-BA. O instrumento para constituição de dados foi a entrevista reflexiva e o referencial de análise utilizado foi a Análise Textual Discursiva. Por meio das entrevistas foi possível identificar e caracterizar

possíveis transformações identitárias do processo formativo associado à proposta e também analisar quais são as tensões, resistências, conflitos e contribuições emergentes desse processo e oriundos da proposta, relacionando-os com a transformação e/ou constituição da identidade profissional dos licenciandos.

Antunes (2018) investigou as contribuições e fragilidades da formação inicial para o ingresso na carreira docente segundo egressos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Sudeste de MG – Campus Barbacena. Para a seleção dos sujeitos da pesquisa, foi enviado um questionário a trinta e sete egressos do curso e dezesseis responderam. Após a análise dos dados, identificou-se sete egressos exercendo a profissão docente cinco deles foram entrevistados. Os resultados obtidos mostraram que o curso ofereceu contribuições para o ingresso na carreira docente, cabendo aproximar mais os licenciandos das escolas e salas de aula, de modo a favorecer o interesse e o enfrentamento do início da carreira.

Por meio dos trabalhos pesquisados, que formam, portanto, a base de nosso referencial teórico, foi possível observar, que muitos alunos ingressaram no curso de licenciatura em Ciências Biológicas sem a intenção de seguir a carreira docente, o principal motivo é a desvalorização dos professores, e esse declínio da profissão se deve a jornada cansativa que os professores têm, uma carga horária muito grande atrelado a um salário baixo. Entretanto ao decorrer da graduação, muitos alunos mudam de opinião e começam a olhar à docência com mais atratividade, por meio, principalmente, do programa PIBID e das disciplina de Estágio Supervisionado. Destaca-se que estes momentos são aqueles em que existe a aproximação dos alunos com o ambiente escolar e dos aspectos teóricos e práticos, e após essas experiências muitos alunos passam a considerar a adentrar a carreira docente.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Objetivos**

##### **3.1.1 Objetivo geral**

Investigar a percepção de acadêmicos concluintes de um Curso em Licenciatura em Ciências Biológicas sobre a atuação docente e, principalmente, acerca de suas expectativas quanto ao exercício da docência.

### **3.1.2 Objetivos específicos**

- Situar a temática de pesquisa, por meio da pesquisa bibliográfica, em trabalhos realizados entre os anos de 2015 a 2021;
- Conhecer as expectativas de acadêmicos concluintes de um Curso em Licenciatura em Ciências Biológicas sobre ser professor;

### **3.2 Caracterização da pesquisa**

Metodologicamente este estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa exploratória. De acordo com Minayo (2002), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, isto é, trabalha com um universo de significados que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.

Ainda, é considerada uma pesquisa exploratória, pois envolve um levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram ou têm, experiências práticas com o problema pesquisado. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando torná-lo mais explícito (GIL, 2002).

### **3.3 Caracterização dos participantes e procedimentos éticos**

A pesquisa teve como participantes 22 acadêmicos concluintes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campus do Pantanal – CPAN. Esses participantes concluíram a Graduação ao final do ano de 2021 ou no período de verão, em fevereiro de 2022.

Destaca-se que por tratar-se de uma pesquisa com seres humanos, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Local com aprovação sob o protocolo 52445321.8.0000.0021 (ANEXO 1)<sup>1</sup>.

### 3.4 Procedimentos

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário contendo questões fechadas e abertas, formulado exclusivamente para os objetivos desta pesquisa. Tal instrumento foi criado de maneira *online*, via *Google*, e os questionamentos que o compuseram versaram sobre a identificação dos discentes com a profissão docente, bem como suas expectativas quanto atuar ou não como professores na Educação Básica.

Desta maneira, o questionário foi aplicado de forma *online*, a todos os concluintes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – CPAN/UFMS. Para isto, estes acadêmicos foram convidados via *Whatsapp* a participar da pesquisa e esclarecidos quanto aos objetivos da investigação e na concordância em participar assinaram eletronicamente o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido – TCLE.

As questões que compuseram o questionário foram: 1) Antes do Curso de Ciências Biológicas, você realizou algum outro Curso em Nível Superior? 2) Na sua opinião, o que faz um (a) professor (a)? 3) E o que faz um (a) professor (a) de Ciências e/ou de Biologia? 4) Aliás, você acha que existe diferença no trabalho de um (a) professor (a) de Ciências e de um (a) professor (a) de Biologia? 5) Quando você escolheu cursar a faculdade de Licenciatura em Ciências Biológicas, você pensava em ser professor (a)? 6) Agora que você está quase terminando o curso, você gostaria de se tornar professor (a)? Por quê? 7) Caso você tenha respondido não à pergunta anterior, nos diga: por que você não quer ser professor (a)? 8) Acredita que seu Curso está te preparando para ser professor (a)? Por quê? 9) Na sua opinião, existe algo que te prepararia para ser professor (a)? Se sim, o quê? 10) Ao longo do curso você teve disciplinas ou situações que te preparam para ser um (a) professor (a) de Ciências e ou Biologia? 11) Caso sua resposta tenha sido sim, faça um breve relato de quais foram esses momentos.

### 3.5 Análise de dados

---

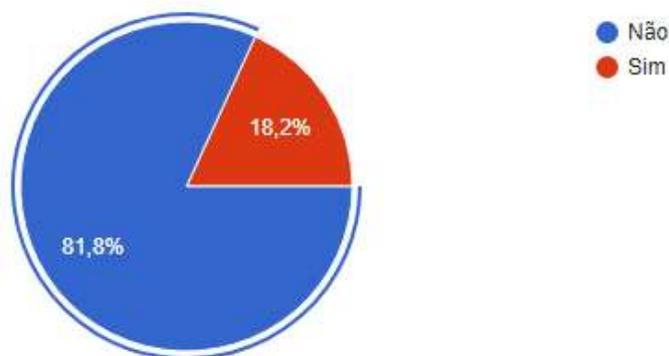
<sup>1</sup> Projeto submetido pela professora orientadora desta pesquisa.

Os dados obtidos com o questionário foram tabulados, organizados e categorizados, segundo Minayo (2002). Além disso, a estatística descritiva básica também foi realizada para apoiar nossas discussões qualitativas.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à primeira pergunta “Antes do Curso de Ciências Biológicas, você realizou algum outro Curso de Licenciatura?”, obteve-se que 81,8% dos alunos responderam que não tinham realizado outro curso superior e 18,2% responderam que sim. Neste momento inicial, não buscamos especificar o Curso, mas apenas identificar se os participantes tinham proximidade ou não com aspectos da profissão docente. Como podemos observar no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Percentual de acadêmicos com outra Licenciatura



Fonte: Dados da pesquisa.

Em seguida, questionamos: “Na sua opinião, o que faz um (a) professor (a)?” As respostas dos acadêmicos participantes puderam ser enquadradas em 4 categorias, a saber:

Categoria 1 – O professor transmite/compartilha conhecimentos

Nesta primeira categoria estão as respostas em que os alunos consideram que o professor compartilha, transmite e ensina conhecimentos. Foi a categoria de maior representatividade, com 45,4%. Alguns exemplos de respostas:

O professor possui a função de mediar, auxiliar, compartilhar e impulsionar o pensamento crítico aos discentes em relação a alguma determinada área do conhecimento, bem como colocar em reflexão pontos importantes na discussão e na discussão e remoção de dúvidas.

Professor passa conhecimento em gerações, tanto científico e tradicional da sua área, mas também é conselheiro para os dias ruins.

O professor é um educador, possui a missão de ensinar, transmitir todo conhecimento adquirido para os alunos, no processo de ensino-aprendizagem.

#### Categoria 2 – O professor orienta para a vida

Diferentemente da categoria 1, na categoria 2, a atuação do professor na percepção dos acadêmicos pesquisados, vai além da transmissão de conhecimentos, mas orienta para vida. Obtivemos quatro respostas nesta categoria, representando 18,1%, conforme podemos acompanhar:

Ensina o conteúdo aos alunos, algumas vezes ajuda na vida pessoal do aluno e orienta sobre o futuro.

O professor além de atuar como um, realiza vários outros papéis, psicólogo, assistente social e afins.

#### Categoria 3 – O professor media e ou/guia a aprendizagem

Nesta categoria estão as respostas dos alunos que consideraram que o papel do professor é mediar/ou guiar a aprendizagem. Obtivemos três respostas nesta categoria, sendo 13,6%. Em nossa análise, compreendemos esse pensamento como diferente da categoria 1, relacionada à transmissão de conhecimentos, pois essas percepções colocam o professor como central no processo, conforme vemos nas respostas:

O professor é um mediador que contribui para o desenvolvimento, crescimento e aprendizagem do aluno, e antes de tudo, tem como dever ensinar.

O professor guia os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Não passa informação pronta, mas incentiva que os alunos busquem e se interessem pelo conhecimento.

#### Categoria 4 – Outras respostas

Nesta categoria foram agrupadas as respostas que não se assemelham por apresentarem ideias distintas. Foram seis respostas nesta categoria, com 27,2%. Acompanhem alguns exemplos:

- O professor organiza situações de ensino e aprendizagem:

São responsáveis pela elaboração de planos de ensino e de aula, de modo a planejar e organizar sua prática pedagógica.

- O professor é um profissional dedicado:

Um profissional com dedicação ao trabalho, empenho e curiosidade em aprender o novo constantemente devido ao fato de ser responsável no processo de formação de um cidadão.

Nas diferentes categorias que obtivemos foi possível observar que, para os participantes, a atuação docente está em grande parte relacionada à transmissão de conhecimentos. Interessante, também, pontuar a resposta do acadêmico que citou a especificidade do trabalho docente ao remeter-se à elaboração de planos de aula. Destaca-se, ainda, que a amplitude do trabalho docente, nas dimensões pessoais e profissionais citadas por Nóvoa (1995), aparecem nas respostas destes acadêmicos quando também vinculam a atuação docente como uma orientação para a vida de seus alunos.

A respeito da pergunta: “E o que faz um (a) professor (a) de Ciências e/ou de Biologia?”, obtivemos 3 categorias. São elas:

#### Categoria 1 – Ensinar/Transmitir conhecimento específicos

Nesta categoria, ficaram agrupadas as respostas em que os alunos consideraram que o professor das disciplinas de Ciências e Biologia ensinam/transmitem os conhecimentos específicos da área. Este grupo de respostas representou 36%. Vejamos:

O professor de Ciências ou Biologia, tem a mesma missão de ensinar, aplicar conhecimentos voltados à ensino da natureza, das plantas animais, organismos de modo geral, trazer todo um conhecimento voltado a disciplina de ciências, de modo que haja entendimento,

compreensão, aprendizado, reconhecimento da importância da biologia como ciência no ensino como um todo.

Ensina sobre as diversas formas de vida.

Um professor de Ciências Biológicas tem a função de mediar, auxiliar e compartilhar pensamentos e conhecimentos relacionados a ciência e a biologia, destacando pontos importantes que contribuirão para a vida dos alunos.

## Categoria 2 -Transmitir/Articular aprendizagem sobre conhecimento específicos

Nesta categoria, diferente da Categoria 1, estão as respostas em que na percepção dos alunos pesquisados o papel do professor de ciências e biologia é transmitir conhecimento específicos da área, tal qual na Categoria 1, porém, não se trata apenas da transmissão desses conteúdo, mas de uma articulação dessas aprendizagens ao desenvolvimento humano e em sociedade. Obtivemos um percentual de 18% de respostas. Dentre elas:

Facilita, media e articula a aprendizagem dos alunos por meio de aprimoramento dos conhecimentos específicos da área de Ciências/Biologia, abordando as vivências envolvendo o meio ambiente, desenvolvimento tecnológico e humano.

O professor de Ciências/Biologia mobiliza os alunos a desenvolverem conhecimentos sobre o estudo da vida, promovendo nos estudantes um olhar observador do meio ao qual estão inseridos e, de reflexão crítica sobre as situações do cotidiano. De modo a fomentar uma consciência a respeito da defesa da vida, por meio do emprego de ações sustentáveis e de respeito à natureza.

## Categoria 3 – outros

- Orientar os alunos:

Orienta os alunos sobre a importância da ciência na vida das pessoas.

- Guiar e Orientar:

Acredito que o professor seja o responsável por guiar e orientar os alunos nas diversas formas de estudar uma determinada área. No caso de Ciências e Biologia, no estudo de todas as formas de vida, suas variações e interações ao longo da história da vida no planeta.

- Despertar a curiosidade dos alunos em pesquisa científica:

O professor de Ciências diferente das outras disciplinas possui um portfólio maior em relação ao conteúdo a ser lecionado e também com assuntos mais complexos e que exige do docente despertar a curiosidade dos alunos a pesquisa científica, levando-os a questionar e pensar a respeito dos conteúdos aprendidos em sala.

É possível observar que as respostas destas perguntas são semelhantes as respostas da pergunta anterior sobre o que faz um professor. Muitos alunos consideraram que a função do professor de Ciências e Biologia é ensinar e transmitir o conhecimento, porém desta vez esse conhecimento é específico em uma área. Importante destacar o aluno que considerou que uma das funções do professor de Ciências e Biologia é despertar a curiosidade dos alunos na pesquisa científica.

Em relação ao questionamento “Aliás, você acha que existe diferença no trabalho de um (a) professor (a) de Ciências e de um (a) professor (a) de Biologia? Conseguimos agrupar as respostas em três categorias.

#### Categoria 1 – Existe diferença

Para 45% dos acadêmicos concluintes, existe diferença entre o trabalho do professor de Ciências e Biologia. Foram os motivos:

Acredito que sim, em Biologia os conteúdos são mais específicos, já em ciências, são conteúdos mais “enxugados”.

Sim, os conteúdos são diferentes e para idades diferentes, necessitando didáticas diferentes.

Sim, em relação a abordagem dos conteúdos e como serão ministrados em suas respectivas séries, bem como quais conteúdos e em qual profundidade ocorrerá.

#### Categoria 2 – Não existe diferença

Porém, para 22,5% dos pesquisados essa diferença entre o trabalho do professor de Ciências e Biologia não existe.

Não, acredito que ambos podem explorar tanto a ciência quanto a biologia

Não, os dois conceitos são um só. A diferença estaria apenas na graduação de ensino superior, como biologia. Nas instituições escolares são nomeadas de acordo com a série, mas tem a mesma finalidade, demonstrar todo conhecimento voltado a ciência.

Não, ambos possuem um objetivo geral em comum. A única diferença, está nos objetivos específicos ao qual compreendem atividades pedagógicas direcionadas para o processo de ensino-aprendizagem de determinado conhecimento a ser trabalhado de acordo com o currículo da série ao qual o estudante está matriculado.

### Categoria 3 – Outros

Nesta categoria estão agrupadas as respostas distintas, com 31,5%.

- Há semelhanças entre o trabalho do professor de Ciências e Biologia:

Há mais semelhanças do que diferenças pois o conteúdo ensinado em Ciências nos anos iniciais e finais do fundamental compreende o professor apresentar o mundo e permitindo a criança investigar o que existe ao redor. Durante a Biologia o professor acaba lecionando o conteúdo de forma mais aprofundada de forma que os conceitos aprendidos durante os anos iniciais são utilizados de forma que o aluno passe a ter o pensamento de pesquisa e investigação mais aprimorado.

- Ambos formam indivíduos que seja capaz de compreender a importância da ciência.

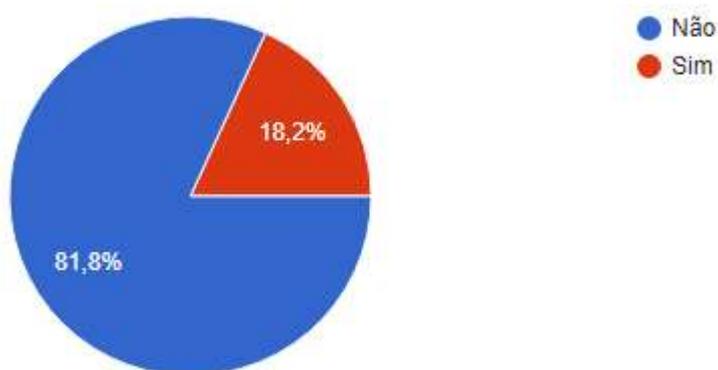
Bom, além dos conhecimentos específicos, ambos oportunizam a construção de relações, a orientação à cidadania, a formação de cidadão e responsabilidade pela tecnologia. Ambos formam um indivíduo que seja capaz de compreender a importância da ciência.

Nota-se que os formandos, em sua maioria, acreditam que existe sim diferença entre o professor de Ciências e Biologia. Todavia, é necessário ressaltar que essa diferença em grande parte das respostas dá-se apenas na metodologia, na adequação que professor faz sobre o conteúdo, considerando o ano e idade dos seus alunos.

Quanto ao questionamento “Quando você escolheu cursar a faculdade de Licenciatura em Ciências Biológicas, você pensava em ser professor (a)?” Observamos

que 82% dos formandos responderam que não pensavam em ser professor quando iniciaram a graduação, ao passo que 18% afirmaram já desejar atuar como docente. Podemos observar as respostas no gráfico 2:

Gráfico 2 – Percentual de acadêmicos que ao ingressar no Curso desejavam ser professor



Fonte: Dados da pesquisa.

É notório que a maioria dos alunos ingressaram na graduação sem a intenção de ser professores. Este resultado se distancia da pesquisa de Santos (2015), pois os alunos que entram na licenciatura realmente procuram o curso porque desejam ser professores de Ciências e/ou Biologia. Em Santos (2015), a maioria dos alunos disseram desejar serem professores ou pelo menos simpatizar com a ideia de uma carreira profissional voltada para a docência em Ciências e Biologia.

Pensando na experiência que esses acadêmicos concluintes tiveram com ao longo da graduação questionamos:

“Agora que você está quase terminando o curso, você gostaria de se tornar professor (a)? Por quê?”. Em resposta, 11 acadêmicos, representando 50% da amostra, consideraram que sim, isto é, que gostariam de se tornar professores. Seguem algumas dessas afirmações:

Sim! É uma área muito maravilhosa. São os professores que formam todas as outras áreas do conhecimento e também é uma experiência diferente, porque há o contato com várias pessoas, tendo experiências, amizades e trocas de experiências.

Sim, pois durante os estágios supervisionados do curso foi possível ver o quão gratificante é ser professor.

Sim. Desde a escola sempre foi algo que almejei, mesmo sem saber a área exata em que gostaria de atuar. Foi no ensino médio que meu interesse pela biologia realmente floresceu e permanece até hoje. Sou entusiasta de diversas áreas dessa ciência, sobretudo, de novas metodologias que possam ser empregadas em sala de aula, pois acredito que antes de mais nada, devemos fazer a diferença dentro da sala de aula, para nossos alunos.

Em relação aos acadêmicos concluintes que não querem seguir a profissão docente, 28%, temos as seguintes justificativas:

Não muito, é uma profissão não muito valorizada com muitos desafios e para ter uma boa colocação necessita de mestrado que não é de acesso a todos os alunos que se formam.

Não, não sinto que é o que nasci para fazer.

Ainda, tivemos um grupo de respostas que consideram o exercício da profissão como uma possibilidade, por isso, 22 % dos acadêmicos responderam talvez. Vejamos:

Sinceramente, ainda estou com certo receio, por diversas situações que envolvem o professor, mesmo tendo feito estágios, participando de programas, assistindo palestras, a realidade educacional é clara.

Talvez, porque é uma grande, enorme responsabilidade ser professor. Não é simples, e eu acho que não é pra qualquer um.

Em continuidade perguntamos:

“Acredita que seu Curso está te preparando para ser professor (a)? Por quê?”

Neste momento, as respostas puderam ser enquadradas em quatro categorias.

Categoria 1 – Práticas de ensino/Estágios supervisionado

Nesta categoria, com 40,5%, estão as respostas em que os alunos destacaram as disciplinas práticas de ensino e estágio supervisionados, como fatores importantes durante a graduação para eles se sentirem preparados para serem professores.

O curso reformulou as normas de estágio e a grade com as disciplinas de Práticas, permitindo que os alunos passem pela licenciatura mais preparados para que saiam do curso prontos para ser professor, não se limitando apenas a iniciação científica.

Por ser licenciatura abrange grandes práticas de ensino e estágio nas escolas.

### Categoria 2 – Programas Pibid e Residência Pedagógica

Para 13,5% dos participantes está a percepção de que os programas Pibid e Residência Pedagógica foram fatores importantes para eles se sentirem prontos para serem professores.

Sim, pois o programa Residência Pedagógica e PIBID oferecidos, proporcionaram experiências em sala de aula incríveis, além disso a forma e os métodos ensinados durante toda trajetória do curso também.

Sim. Por meio de disciplinas de estágio obrigatório, assim como programas como PIBID e Residência Pedagógica. Ambos facilitam nossa experiência antes mesmo de terminar o curso. Obter a vivência de ser professor durante a formação foi de extrema importância para nossa capacitação.

### Categoria 3 – Graduação em licenciatura

Nesta categoria estão as respostas em que os alunos consideraram que se sentem prontos para serem professores, pois o Curso, por ser de licenciatura, consegue fazer uma boa preparação dos alunos para a docência. Foram 36% das respostas, por exemplo:

Totalmente! Por ser um curso de licenciatura ele todo foi baseado em formar futuros professores de biologia.

Com toda a certeza, até porque é um curso de licenciatura, e com isso, a maioria das disciplinas estão voltadas para a docência, seus métodos, suas práticas...

Sim, já que é um curso de licenciatura, nos preparam bem para o ensino em sala de aula.

#### Categoria 4 - Pandemia de Covid-19

Numa quarta categorias, com 9%, os concluintes afirmam que não se sentem preparados para serem professores, devido a pandemia de Covid-19 (vivenciada mundialmente a partir de meados de 2020), em que eles se sentiram prejudicados por fazerem as disciplinas importantes da área de educação de forma remota.

De certa forma. Devido a pandemia, fomos muito prejudicados. Porque aprender on-line não é a mesma coisa que presencial, nem de longe.

Antes do período de pandemia acreditava que sim, após o período pandêmico (querendo ou não foram dois longos anos em EAD) não foi apresentada uma das melhores didáticas e é compreensível.

Podemos perceber que a maior parte dos alunos investigados, somando 91%, sentem-se prontos para serem professores, e que as disciplinas como práticas de ensino e estágios supervisionados, contribuíram para eles se sentirem prontos. Então, podemos entender que o Curso prepara os alunos para serem professores, isto é, na percepção deles, a formação inicial em Ciências Biológicas - Licenciatura, contempla os aspectos formativos para a profissão. Ainda, é importante destacar que os alunos que não se sentem preparados para serem professores, alegaram como motivo as questões pandêmicas e não a estrutura ou os espaços de aprendizagem do curso.

Quanto à pergunta “Na sua opinião, existe algo que te prepararia para ser professor (a)? Se sim, o quê?”, obtivemos três categorias.

#### Categoria 1 – Mais vivências em escola

Para 40,5% dos acadêmicos mais vivências dentro das escolas ajudaria a ter uma preparação melhor, pois ações práticas dentro da sala de aula, na educação básica, são fatores que influenciam positivamente na preparação profissional do professor.

Ter um contato maior com a escola e os alunos, a rotina do professor. Algo que seria vivenciado no estágio.

As participações nos estágios contribuem bastante para a vivência e realidade escolar, porém poderia haver mais programas, ações que desenvolvam maior contato com a escola, e professor, pois nem todos

os alunos conseguem o mesmo tempo de experiência em estágios. Seria importante, talvez um controle dos alunos que obtiveram o mesmo tempo de aproveitamento nos estágios, para que assim todos pudessem aproveitar ao máximo essa oportunidade

### Categoria 2 – Processo contínuo

Nesta categoria ficaram as respostas em que os acadêmicos, representando 18%, elegem o processo contínuo dos estudos, por exemplo a pós-graduação como algo que prepararia para ser um bom professor.

Acredito que o ser professor é um processo contínuo, estamos em constante desenvolvimento e aprimoramento. Isso se deve, principalmente, a somatória de novas experiências à nossa trajetória profissional diante a variáveis históricas, culturais, socioeconômicas, políticas e ambientais. Portanto, por mais que tentemos nos preparar à ser professor durante nosso percurso de formação, ainda assim nos depararemos com situações desafiantes e de renovação no nosso modo de atuar.

Sim, as disciplinas disponíveis no curso, pós graduação em educação, e melhor que isso é a prática (ser professor), para aperfeiçoar e colocar em prática tudo que se aprendeu.

### Categoria 3 – Outros

Agrupamos as respostas dos alunos apresentam ideias distintas, as quais representam 40,5%.

O diálogo, o debate e conhecimento pedagógico teórico e prático são premissas essenciais para tornar-se um professor.

No momento não me ocorre nada. Acredito estar preparado para atuar em sala de aula, mas acredito que há sempre mais a aprender e, como dito acima, apenas a real atuação pode me dar um panorama daquilo que realmente preciso melhorar, coisas que preciso me adaptar ou mudar etc.

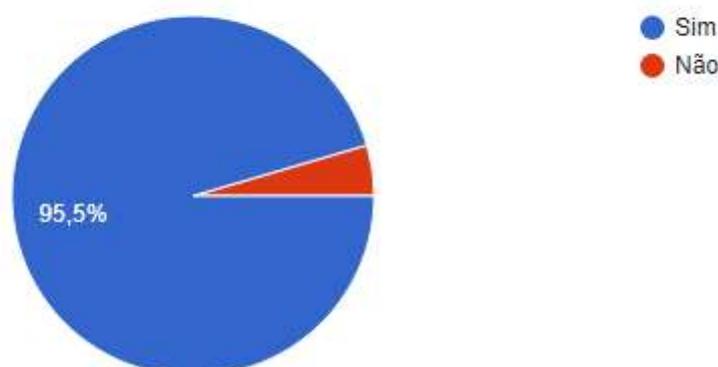
Ao longo das respostas apresentadas foi possível identificar que para os alunos estar dentro da escola, vivenciando a sala de aula e a atuação do professor é muito

importante durante a graduação. Entretanto, isso apenas acontece durante os estágios supervisionados, já que os programas, tais como Pídid e Residência Pedagógica não é de acesso a todos os alunos. A nosso ver seria necessário e importante uma maior aproximação do curso com a educação básica, ao longo da formação.

“Ao longo do curso você teve disciplinas ou situações que te preparam para ser um (a) professor (a) de Ciências e ou Biologia?”

Diante disso, 95,5% dos acadêmicos responderam que sim, isto é, que tiveram disciplinas ao longo do curso que ajudaram na preparação para serem professores, ao passo que 4,5% dos alunos responderam que não. Podemos observar no gráfico 3:

Gráfico 3 – Percentual de disciplinas que auxiliam a formação do futuro professor, de acordo com a percepção dos investigados



Fonte: Dados da pesquisa.

Para os alunos que responderam sim, pedimos um breve relato sobre quais foram esses momentos. Alguns dos relatos:

As práticas de ensino do curso, depois de inseridas na grade, acrescentam muito e impulsionaram reflexões e debates de como ser e tornar-se professor. Tais conteúdos que posso citar seriam: identidade e práticas docentes; organização e gestão escolar; avaliações de ensino; tópicos especiais como a educação especial, o ensino de libras e ferramentas de ensino a distância; tecnologias da informação em âmbito escolar, dentre outras. As práticas de ensino foram algumas das melhores disciplinas que cursei no curso, tendo sido desenvolvido o

pensamento crítico à teoria e prática na ação docente. Agradeço imensamente aos professores e professoras do curso.

Estágio Obrigatório em Ciências Físicas e Biológicas: tivemos que montar aulas sobre tema determinado pelo professor supervisor de acordo com a grade curricular dada naquele semestre, montar um diário, fazer um relatório, montar atividades, aplicar métodos avaliativos, entre outros. Esse foi o primeiro contato em relação a organização dos materiais utilizados pelo professor.

O estágio obrigatório em Ciências físicas e biológicas na Escola Estadual XXXX<sup>2</sup> foi um experiência incrível que com certeza me fizeram ser uma pessoa melhor e me deu uma experiência positiva sobre a docência.

Em linhas gerais, podemos observar que os acadêmicos investigados ingressaram no Curso, sem a perspectiva de atuarem como professores. Ao longo da graduação, após vivenciar diferentes espaços formativos das Ciências Biológicas e também da docência vemos um crescente interesse em adentrar a profissão. Atenta-se para o tímido percentual de 18% de alunos que ao ingressar imaginavam-se futuros professores, para um percentual de 50% de acadêmicos concluintes vendo à docência como uma possibilidade de profissão.

Ainda que diante de um dado bastante positivo, é preciso repensar a formação docente de maneira que ela torne-se, de fato, um *locus* de formação profissional e, neste sentido, corroboramos com Bernardo e Vasconcellos (2021, p. 3) “que a identidade e profissionalidade docente como um processo iniciado em sua vida de estudante e, mais especificamente, continuado quando o indivíduo elege à docência enquanto profissão”, por isso, esse momento formativo inicial deve impactar positivamente o estudante para o exercício da docência, em nosso caso específico, da atuação nas disciplinas de Ciências e Biologia na Educação Básica.

---

<sup>2</sup> Optamos por ocultar o nome da escola citada.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar que a grande maioria dos ingressantes no Curso, não pretendiam ser professores e que, ao final da Graduação houve um aumento significativo de alunos que consideram adentrar a profissão. Todavia, mesmo após a formação em Licenciatura ainda estamos diante de um percentual expressivo de concluintes não vê na docência um caminho profissional.

Observamos que o papel do professor, para o grupo pesquisado, ainda está detido às imagens de senso comum, tais como aquele que “transmite conhecimento”, sem menções a saberes especializados e profissionais da profissão. Isto implica dizer que, mesmo após um curso de formação em nível superior, o trabalho docente ainda se atrela a questões ainda simplistas dentro de uma profissão tão complexa.

Mais de 80% desses alunos pesquisados, ao adentrar ao curso de licenciatura não pensavam em serem professores, e agora, ao final, além de haver uma crescente no interesse dos alunos na profissão docente, conforme já dito, grande parte desses alunos se sentem preparados para serem professores.

Para alguns desses alunos o curso por ser de licenciatura já os prepara para serem professores, porém eles acreditam que o curso precisa de mais ações dentro da escola, pois vivenciar a vida do professor na prática, durante a graduação, é um fator positivo na vida do discente em licenciatura, e ajuda na preparação para serem bons professores.

Em relação aos alunos que após passarem pela graduação de licenciatura e não querem serem professores, além deste fato chamar atenção, traz um alerta aos cursos de licenciatura, bem como desdobram as seguintes indagações: por que os acadêmicos não se identificam com a profissão docente? Quais disciplinas e ações ao longo do curso dedicam-se, de fato, à construção de uma identidade profissional docente? Existe uma vivência sistemática da profissão docente ao longo do Curso? Certamente precisamos de mais estudos, especificamente, no âmbito das Ciências Biológicas.

Ademais, outro ponto diz respeito à necessidade da formação inicial abarcar a importância da pesquisa prática docente e o reconhecimento do professor em formação e atuação como produtor de saberes, para que não haja uma dicotomia entre pesquisa e atuação profissional docente.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, A. V. S.; SOUZA, J. V. A. As licenciaturas na atualidade: nova crise? **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 69-86, out./dez., 2013.

ANDRÉ, M. E. D. A. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Form. Doc., Belo Horizonte**, v. 01, n. 01, p. 41-56, ago./dez. 2009. Disponível em <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/4/3>. Acesso em: 18. Jan. 2022.

BRASIL. **Resumo técnico: Censo da Educação Superior 2016**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores para a educação básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**, Brasília, de 20 de dezembro de 2019

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. de. Necessidade formativas do professor de Ciências. In: GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. de (Orgs.) **Formação de professores de ciências**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 48-62.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. v. 14. São Paulo: Cortez, 2011

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Ciências da Educação**, n.8, 2009, p.7-22.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 21-25.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.13-33.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 15-38.

ROLDÃO, M do C. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p.94-181, jan./abr., 2007.

SILVA, J. R. F. Documentos legais para formação profissional: é possível fazer emergir o professor de Ciências e Biologia? **EnBio - Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, São Paulo, n. 8, p. 4-14, 2015.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente** – elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.  
MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Ciências da Educação*, n.8, 2009, p.7-22.

BERNADO, E. S.; VASCONCELLOS, K. Ser professor: uma construção em três atos: formação, indução e desenvolvimento na carreira. **EDUR, Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas, 2002.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. v. 14. São Paulo: Cortez, 2011

SANTOS, Amor Dionízio dos. **Percepções de licenciandos do curso de ciências biológicas sobre a docência**. 2015. 104f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/WINDOWS/Desktop/eadbologia/Nova%20pasta/artigo%205.pdf>. Acesso em: 23 de Fev. 2022.

FRAQUETA, Flávio. **Desenhando-me Como Professor de Ciências Naturais: Concepção Antes e Depois do Contato Com a Sala de Aula**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Paraná, Paravaí, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/WINDOWS/Desktop/eadbologia/Nova%20pasta/artigo%208.pdf>. Acesso em: 01/12/22.

CANABARRO, Oliveira Henrique Paulo. **A Contribuição do PIBID na Formação de Professores de Biologia: Uma Reflexão sobre a Prática**. 2025. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/WINDOWS/Desktop/eadbologia/Nova%20pasta/artigo%209.pdf>. Acesso em: 01/12/22.

ALBERTONI, Torres Tansse. **A Didática Das Ciências Na Formação Inicial Docente: Elaboração de Conhecimento Sobre Ensino de Ciências**. 2015, Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/WINDOWS/Desktop/eadbologia/Nova%20pasta/artigo%2010.pdf>. Acesso em: 01/12/22.

DIAS, Almeida de Marques Clarisse. **O Estágio Supervisionado Obrigatório Sob a Ótica Dos Acadêmicos do Curso de Licenciatura de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus Campo Grande**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/WINDOWS/Desktop/eadbologia/Nova%20pasta/artigo%2011.pdf>. Acesso em: 01/12/22.

ANTUNES, Mello Vivian. **Contribuições e fragilidades da formação inicial para a carreira docente na perspectiva dos egressos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Sudeste de MG – Campus Barbacena.** 2018.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São João Del –Rei, São João Del – Rei – MG, 2018. Disponível em:

<file:///C:/Users/WINDOWS/Desktop/eadbilogia/Nova%20pasta/artigo%2012.pdf>.

Acesso em: 01/12/22.

SANTOS, Marlow Zschornack Marcia. **O PIBID e a formação continuada de professores de Ciências Biológicas: contribuições para a prática docente.** 2016.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Física, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em:

<file:///C:/Users/WINDOWS/Desktop/eadbilogia/Nova%20pasta/artigo%2014.pdf>.

Acesso em: 01/12/22.

SILVA, Araujo Luzitanea. **O PIBID-UESB e a sua influência na constituição da identidade profissional dos licenciandos do curso de ciências biológicas.** 2017.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2017.

Disponível em:

<file:///C:/Users/WINDOWS/Desktop/eadbilogia/Nova%20pasta/artigo%2015.pdf>.

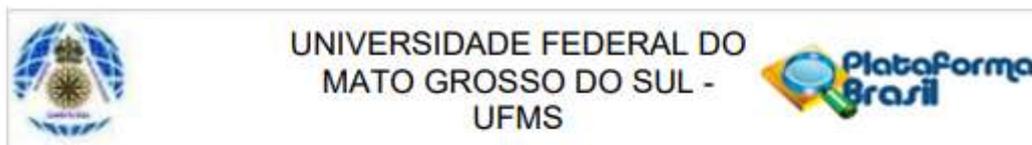
Acesso em: 01/12/22.

REIS, Santana Patrícia. **Experiências, narrativas e experimentações:** o estágio supervisionado do curso de Ciências Biológicas em classes de educação de jovens e adultos. 2015. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em:

<file:///C:/Users/WINDOWS/Desktop/eadbilogia/Nova%20pasta/artigo%2018.pdf>.

Acesso em: 01/12/2022.

## ANEXO 1 – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** A percepção de acadêmicos concluintes do curso de Ciências Biológicas sobre ser professor

**Pesquisador:** Amanda de Mattos Pereira Mano

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 52445321.8.0000.0021

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

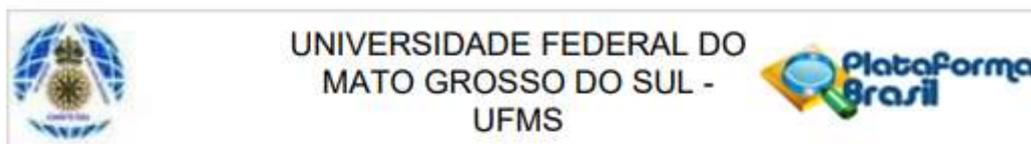
**Número do Parecer:** 5.186.421

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1834157.pdf	08/11/2021 23:39:24		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_corrigido.docx	08/11/2021 23:36:03	Amanda de Mattos Pereira Mano	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_corrigida.pdf	08/11/2021 23:34:33	Amanda de Mattos Pereira Mano	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_corrigido.pdf	08/11/2021 23:33:42	Amanda de Mattos Pereira Mano	Aceito
Outros	Carta_resposta.docx	08/11/2021 23:33:23	Amanda de Mattos Pereira Mano	Aceito

**Endereço:** Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ☺ Prédio das Pró-Reitorias ☺ Hércules Maymone ☺ 1º andar  
**Bairro:** Pioneiros **CEP:** 70.070-900  
**UF:** MS **Município:** CAMPO GRANDE  
**Telefone:** (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br

Página 13 de 14



Continuação do Parecer: 5.186.421

Declaração de Instituição e Infraestrutura	Concordancia_UFMS.pdf	07/10/2021 09:33:10	Amanda de Mattos Pereira Mano	Aceito
Declaração de concordância	Concordancia_CBIO.pdf	07/10/2021 09:29:21	Amanda de Mattos Pereira Mano	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMPO GRANDE, 23 de Dezembro de 2021

Assinado por:  
**Juliana Dias Reis Pessalacia**  
 (Coordenador(a))